

## RESSALVA

Atendendo solicitação da autora, o texto completo desta dissertação e será disponibilizado somente a partir de 22/08/2025.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO  
FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e  
Aprendizagem**

**HELENA TREVISANUTO LUCATTO**

**A perspectiva de morte para profissionais do serviço funerário:  
Relações com resiliência e *burnout***

**Bauru  
2024**

HELENA TREVISANUTO LUCATTO

**A perspectiva de morte para profissionais do serviço funerário:  
Relações com Resiliência e *Burnout***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, área de concentração Comportamento e Saúde.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Leal Calais

BAURU-SP

2024

Lucatto, Helena Trevisanuto.

A perspectiva de morte para profissional do serviço funerário: Relações com Resiliência e *Burnout* / Helena Trevisanuto Lucatto, 2024

94 f.: il.

Orientadora: Sandra Leal Calais

Dissertação (Mestrado)- Universidade Estadual Paulista (Unesp). Faculdade de Ciências, Bauru, 2024

I. Morte. 2. Serviço funerário. 3. Resiliência. 4. Síndrome de *Burnout* I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Bauru



**ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado de HELENA TREVISANUTO LUCATTO, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.**

Aos 21 dias do mês de agosto do ano de 2024, às 09:00 horas, no(a) Anfiteatro da STPG-FC, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE Mestrado de HELENA TREVISANUTO LUCATTO, intitulada **A perspectiva de morte para profissionais do serviço funerário: Relações com resiliência e Burnout**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. SANDRA LEAL CALAIS (Orientador(a) - Participação Presencial) do(a) Departamento de Psicologia / Faculdade de Ciências Unesp Bauru, Profa. Dra. MARIA RENATA MACHADO VAZ PINTO COELHO (Participação Presencial) do(a) Departamento de Psicologia / Faculdades Integradas de Jaú (FIJ), Prof. Dr. HUGO FERRARI CARDOSO (Participação Presencial) do(a) Departamento de Psicologia / Universidade Estadual Paulista. Após a exposição pela mestranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: APROVADA. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Profa. Dra. SANDRA LEAL CALAIS

Dedico este trabalho aos meus pais, meus maiores incentivadores. A dedicação deles foi fundamental para cada passo dessa jornada.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, pela proteção, força e discernimento durante todo o processo do mestrado.

À minha família, em especial às mulheres que me inspiram: minhas avós, Marias; minha mãe, Luciana; minha tia e irmã, Camila; e minha irmã, Eduarda. Essas mulheres guerreiras me auxiliam a ser uma pessoa melhor a cada dia, proporcionando-me forças e auxiliando-me a ser resiliente. Estão sempre presentes, oferecendo amor e cuidados incondicionais. Ao meu pai, Carlos Alberto, por toda a dedicação, cuidado e incentivo ao longo da minha vida. Pelo exemplo de integridade e por me ensinar os valores que levo comigo todos os dias.

Ao meu noivo, David, por todo o incentivo, paciência, cuidado, confiança e amor que sempre me dedicou. Pelos ensinamentos sobre amar, que me mostraram a beleza de um relacionamento baseado no respeito e na compreensão. Por acreditar em mim, sendo meu parceiro em todos os momentos.

Às minhas amigas Amanda, Gabriela e Sandra, por sempre me ouvirem e dedicarem seu tempo a mim. Pelos conselhos sábios e incentivos constantes que me ajudaram a enfrentar desafios e celebrar conquistas. A amizade tem sido um pilar de apoio e conforto em minha vida, proporcionando-me não apenas companhia, mas também um espaço seguro para compartilhar meus pensamentos e sentimentos.

À minha amiga Keila, pela sua disponibilidade durante as viagens realizadas no processo de coleta de dados.

A todos os profissionais do setor funerário que dedicam suas habilidades para auxiliar a população no processo de luto, especialmente àqueles que gentilmente disponibilizaram seu tempo para participar desta pesquisa.

À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Leal Calais, por ser uma mentora exemplar e por inspirar-me a sempre buscar a excelência. Pela dedicação, paciência e por todos os ensinamentos ao longo desta jornada. Por acreditar no meu potencial e por me guiar com clareza e compreensão, sempre disposta a oferecer seu tempo e conhecimento para meu desenvolvimento. Seu comprometimento e apoio foram fundamentais para que eu pudesse superar desafios e alcançar meus objetivos.

Aos professores que compõem a banca, Prof. Dr. Hugo Ferrari Cardoso e Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Renata Machado Vaz Pinto Coelho, por todo o ensinamento e pela generosa disponibilidade de tempo. Por compartilharem seu conhecimento e dedicarem a

avaliar meu trabalho. Pelo compromisso, paciência e gentileza que foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001.

“Ao tomar consciência da possibilidade imediata de sua própria morte, o homem é levado a rever as prioridades e os valores de sua existência, relativizando o que até então era considerado absoluto.”  
(Maranhão, p.64, 1985)

LUCATTO, H. T. A perspectiva de morte para profissionais do serviço funerário: Relações com resiliência e *burnout*. 2024. 97 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências. Bauru, 2024.

## RESUMO

O conceito e os rituais fúnebres variam conforme a cultura e o período histórico. Atualmente, as funerárias oferecem serviços para os enlutados, visando proporcionar conforto. No entanto, os profissionais do setor enfrentam diariamente situações desafiadoras e estresse significativo devido à natureza de seu trabalho. Nesse contexto, esta pesquisa foi dividida em três partes. A primeira é uma revisão sistemática sobre a perspectiva de morte para a população brasileira, analisando 16 artigos encontrados em três bases de dados entre os anos de 2014 e 2023. Os resultados indicaram que as influências socioculturais, biológicas, emocionais, bem como, as crenças religiosas foram variáveis importantes na forma como diferentes grupos etários encaram a morte. A segunda parte é uma revisão integrativa sobre a saúde emocional dos trabalhadores funerários, analisando 12 estudos de 2004 e 2023, encontrados em cinco bases de dados. As amostras encontradas apontam que exposição constante a situações de morte e luto, a natureza sensível do trabalho e as demandas emocionais inerentes ao serviço funerário podem ter impactos significativos na saúde mental desses profissionais. O terceiro estudo teve como objetivo investigar a percepção de morte, a presença de indicadores de *Burnout* e resiliência para profissionais do serviço funerário e como estes encaram seu trabalho. Participaram da pesquisa 100 profissionais de funerárias do interior do estado de São Paulo. Os participantes responderam ao Inventário Sociodemográfico, à Escala de Perspectiva de Morte, à Escala de Resiliência e à Escala Brasileira de *Burnout* – versão adjetivos. A análise dos dados foi realizada por meio da estatística descritiva e inferencial. Os resultados indicaram que a maioria dos profissionais entrevistados (96%) percebe a morte como um fim natural, demonstrando resiliência ao nível médio (52%) e baixa incidência de *burnout* (84%). Além disso, os profissionais que não lidam com cadáveres apresentam resultados notadamente maiores na perspectiva de morte como desconhecida. Apontou-se uma correlação significativa negativa entre a perspectiva de morte como desconhecida e idade, bem como, houve correlação significativa positiva apenas com a Escala de Perspectiva de Morte como vida além

da recompensa. Apesar dos desafios inerentes à profissão, eles apresentam bom estado geral de bem-estar psicológico.

**Palavras-chave:** Morte. Serviço funerário. Resiliência. Síndrome de *Burnout*.

LUCATTO, H. T. The perspective of death for funeral service professionals: Relationships with resilience and burnout. 2024. 97 p. Dissertation (Master in Psychology of Development and Learning) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculty of Sciences. Bauru, 2024.

## **ABSTRACT**

Death is a natural and inevitable event that raises many questions and uncertainties. The concept and funeral rituals vary according to culture and historical period. Currently, funeral homes offer services for the bereaved, aimed at providing comfort. However, professionals in the sector face challenging situations and significant stress on a daily basis due to the nature of their work. In this context this research was divided into three parts. The first is a systematic review on the perspective of death for the Brazilian population, analyzing 16 articles found in three databases between the years 2004 to 2023. The second part is an integrative review on the emotional health of funeral workers, analyzing 12 studies from 2004 to 2023, found in five databases. The third study aims to investigate the perception of death, the presence of burnout and resilience indicators for funeral service professionals and how they view their work. One hundred funeral home professionals from the interior of the state of São Paulo participated in the research. The participants answered the sociodemographic inventory, the Perspective of Death Scale, the Resilience Scale and the Brazilian Burnout Scale. Data analysis was performed using descriptive and inferential statistics. The results of this study indicated that the majority of professionals interviewed (96%) perceive death as a natural end, showing medium-level resilience (52%) and a low incidence of burnout (84%). Despite the challenges inherent in the profession, they have a good general state of psychological well-being.

**Keywords:** Death. Funeral service. Resilience. Burnout Syndrome.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### Quadros

Quadro 1: Características gerais: autor, ano, título, periódico, tipo de estudo, amostra, sexo e idade.....	22
Quadro 2: Objetivos e resultados dos estudos inseridos.....	24
Quadro 3: Características gerais: Síntese dos artigos selecionados na revisão em bases de dados.....	36
Quadro 4: Objetivos e principais resultados dos dados coletados.....	37

### Fluxograma

Fluxograma 1 - Procedimento de Triagem dos artigos.....	20
Fluxograma 2 – Procedimento de Triagem dos artigos.....	35

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de funerárias e profissionais participantes.....	63
Tabela 2 - Dimensões da Escala de Perspectiva de morte.....	66
Tabela 3 - Dimensões dos participantes que apresentaram baixa perspectiva na EPM8.....	67
Tabela 4 – Dimensões dos Instrumentos de acordo com o tipo de função.....	68
Tabela 5 – Dimensões dos Instrumentos de acordo com o sexo.....	70
Tabela 6 – Comparação de médias entre os participantes que têm filhos e os que não têm filhos.....	71
Tabela 7 – Comparação de médias entre a escolaridade dos participantes com significância estatística.....	73
Tabela 8 – Comparação de médias entre as religiões dos participantes com significância estatística.....	74
Tabela 9 – Correlação entre idade dos participantes e instrumentos aplicados.....	76

## SUMÁRIO

ESTUDO I – Perspectiva sobre a morte para a população brasileira: Revisão sistemática .....	15
1. Introdução .....	15
2. Método .....	17
2.1. Critérios de elegibilidade.....	18
2.2. Estratégia de busca .....	18
2.3. Procedimentos de análises dos artigos .....	18
3. Resultados .....	19
4. Discussão .....	26
5. Considerações finais.....	28
Referências.....	29
ESTUDO II – Saúde emocional dos profissionais do serviço funerário: Revisão integrativa.....	32
1. Introdução .....	32
2. Método .....	33
3.1 Procedimento de coleta de dados .....	34
3.2 Procedimento de análise dos dados .....	34
4. Resultados .....	35
5. Discussão .....	40
6. Considerações finais.....	42
Referências.....	44
ESTUDO III - Perspectiva de morte para profissionais do serviço funerário: Relações com resiliência e <i>burnout</i> .....	47
1. Introdução .....	47
1.1 Morte.....	47
1.2. Serviço funerário.....	50
1.3. Resiliência .....	52
1.4. Síndrome de <i>Burnout</i> .....	56
2. Objetivo.....	58
3. Método .....	58
3.1. Participantes .....	58
3.2. Local .....	59
3.3. Instrumentos .....	59
3.4. Procedimentos éticos.....	61
3.5 Procedimento de Coleta de Dados .....	61

3.6. Análise de Dados.....	62
4. Resultados .....	63
5. Discussão .....	77
6. Considerações finais.....	81
Referências.....	83

## **ANEXOS**

ANEXO A – Questionário Sociodemográfico .....	92
---	----

## **ESTUDO I – Perspectiva sobre a morte para a população brasileira: Revisão sistemática**

### **1. Introdução**

A morte é uma parte natural e inevitável da existência humana. A sociedade, por vezes, evita discutir abertamente a morte, encarando-a como tabu ou algo a ser evitado, o que pode levar a falta de preparação e compreensão sobre o assunto (Kübler-Ross, 2012). O conceito de morte vem sendo modificado ao longo do tempo, Ariès (2012) aponta a transição das atitudes mais comunitárias e aceitação da morte na Idade Média para uma visão mais individualista e medicalizada nos tempos modernos, com a morte se tornando cada vez mais afastada da experiência cotidiana das pessoas.

Parte da sociedade não fala e parecem nem ao menos pensar sobre a morte, tema que, para muitos, é proibido, sendo retirado dos diálogos educativos. As atitudes humanas em relação à morte estão sempre mudando. A morte foi transferida das residências para os hospitais, assim como os sepultamentos não ocorrem mais na residência do morto, mas sim nas instituições funerárias, seja pela higienização ou pelas dificuldades dos familiares em lidar emocionalmente com o corpo morto em suas residências (Maranhão, 1985).

O ato de se esquivar e se distanciar da morte pode transmitir a concepção de controle e força emocional, no entanto, é possível que essa postura resulte na dificuldade em lidar com a morte e o luto. Profissionais da saúde tendem a se esquivar do contato mais próximo com pacientes que podem falecer, assim como, podem apresentar sentimentos de culpa, raiva, tristeza e impotência ao se deparar com o óbito do enfermo de quem cuidavam (Kovács, 2012). Maranhão (1984) disserta que a sociedade tende a negar a morte, tornando-a um tabu, devido não desejar lidar com as emoções que esta pode causar e, com isso, transforma “a morte num resíduo irreconhecível. Ela já não é mais um destino” (Maranhão, 1984, p. 19).

A universalidade da morte carrega significados distintos para cada indivíduo (Gül *et al.*, 2020). A percepção da morte varia em consonância com a idade, os valores culturais, as crenças e o estilo de vida de cada sujeito. Conseqüentemente, algumas

peessoas encaram a morte como um evento doloroso e temido, enquanto outras a enxergam como um alívio ou uma passagem (Bužgová; Janíková, 2019; Cerit, 2019). Em algumas circunstâncias, a morte ou o ato de morrer podem ser interpretados como um reencontro com entes queridos ou com a divindade, impactando positivamente os comportamentos e padrões de vida das pessoas. Contudo, o pensamento acerca da morte ocasionalmente pode desencadear um medo excessivo e patológico, capaz de perturbar significativamente o equilíbrio e a harmonia da existência individual (Cura, 2021).

A pesquisa de Bilgiç (2021), realizada com 493 estudantes do curso de enfermagem, teve como objetivo levantar o significado da morte para os estudantes que prestaram cuidados a pacientes em estágio terminal da doença. A coleta de dados foi realizada por meio de um Inventário Sociodemográfico, da Escala de Significados Pessoais da Morte – PMDS e da Escala de Avaliação de Atitudes em Relação aos Princípios de Morrer com Dignidade – ASAPDD. Os participantes, em sua maioria, foram pessoas do sexo feminino com 82,2%, dos participantes 30,2% eram alunos do primeiro ano e 239 dos alunos tiveram um paciente que faleceu. Os integrantes da pesquisa que tiveram pelo menos um dos pacientes falecidos, em sua maioria, se entristeciam e se enlutavam após a morte. Alunos do último ano receberam pontuações mais altas nas duas escalas, apontando uma correlação positiva entre a ASAPDD e idade ( $r = 0,098$ ), ou seja, quanto mais velho o participante, maior ao nível de atitudes em relação aos princípios de morrer com dignidade. Com isso, o pesquisador afirma que enfermeiros com maior experiência se conscientizam mais dos princípios de uma morte digna e da prestação de cuidados adequados ao paciente.

Nascimento *et al.* (2022), afirmam que a educação sobre a morte e morrer é relevante na graduação dos cursos da área da saúde, na tentativa de capacitar os futuros profissionais no enfrentamento dessa temática. Uma pesquisa realizada pelos autores com os residentes dos programas multidisciplinares e médicos de um Hospital no estado do Piauí revelou que a morte é percebida como um obstáculo a ser vencido, resultando em dificuldades para lidar com as adversidades da morte e do falecimento, o que, conseqüentemente, resulta em sentimentos de impotência e fracasso.

Segundo Gül *et al.* (2020), estudantes que participam de aulas sobre morte podem alterar sua compreensão sobre ela, normalizando-a e temendo se tornar indiferente diante do paciente moribundo e da morte. É importante considerar que a

experiência da morte pode ser impactante para a população de maneira geral. Estudantes do curso de medicina tendem a modificar sua compreensão da morte após experienciá-la durante o curso, tanto em relação à morte de outras pessoas quanto à sua própria mortalidade (Correia *et al.*, 2020).

A morte é um fenômeno universal permeado por significados culturais, religiosos, sociais e psicológicos que variam amplamente entre diferentes contextos e grupos populacionais. Estudar a perspectiva de morte para a população brasileira é necessário para a saúde pública (Souza *et al.*, 2020).

Do ponto de vista científico, uma revisão sistemática oferece a vantagem de fornecer uma análise rigorosa e imparcial das evidências disponíveis, permitindo identificar tendências, lacunas de pesquisa e discrepâncias nos resultados entre estudos. Isso é essencial para compreender melhor as variabilidades regionais, demográficas e socioeconômicas na compreensão da morte no Brasil, além de contribuir para o desenvolvimento teórico e metodológico nas ciências sociais e da saúde.

Compreender as representações sociais da morte no contexto brasileiro é válido para dar suporte a intervenções em saúde emocional e cuidados paliativos voltados para o enfrentamento do luto e a promoção do bem-estar psicossocial. Ao explorar a diversidade de práticas funerárias, rituais de despedida e sistemas de crenças que permeiam as diferentes regiões do país, uma pesquisa abrangente pode revelar tanto aspectos universais quanto particularidades culturais que moldam a experiência da morte e seu significado na sociedade brasileira contemporânea relacionadas à morte e ao luto. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi analisar a literatura científica nacional publicada acerca da compreensão de morte para a população brasileira.

## **6. Considerações finais**

Compreende-se que os profissionais que trabalham no setor funerário que participaram desta pesquisa possuem, em sua maioria, a perspectiva de morte tanto

como um fenômeno natural quanto como algo desconhecido. Eles demonstram uma notável resiliência diante das demandas emocionais e físicas inerentes ao seu trabalho, e apresentam níveis relativamente baixos de *burnout*. Os resultados desta pesquisa revelam que os profissionais do serviço funerário que fizeram parte deste estudo desfrutaram de um estado geral de bem-estar psicológico e possuem boa saúde emocional.

Essa constatação não apenas ressalta a resiliência e a adaptabilidade desses trabalhadores diante das demandas e desafios inerentes à sua profissão, como também indicam sua capacidade de lidar com o estresse e as pressões associadas ao ambiente de trabalho funerário. Este aspecto é particularmente notável, considerando o contexto desafiador no qual a pesquisa foi conduzida, marcado pelo impacto pós-pandemia da Covid-19. Mesmo sob tais circunstâncias, os profissionais do setor funerário demonstraram habilidade em lidar com as demandas emocionais e práticas de seu trabalho.

Diante desse cenário, os resultados obtidos por meio da pesquisa corroboram parcialmente a hipótese inicial proposta, em que houve a predominância da perspectiva de morte como natural por parte dos profissionais participantes. No entanto, os dados não se correlacionaram positivamente com a resiliência e nem mesmo negativamente ao *burnout*. Além disso, o estudo não apenas valida as conclusões atuais, mas também suscita novos questionamentos e áreas de pesquisa a serem exploradas. Sendo relevante expandir pesquisas com os profissionais que atuam no setor funerário.

Este estudo suscita questionamentos adicionais, incluindo se o trabalho em funerárias contribui para o desenvolvimento da resiliência ou se esta é um requisito prévio para ingressar nesse ramo profissional. Além disso, seria importante refletir na expansão da pesquisa para outras localidades, visto que o estudo se restringiu a algumas cidades do interior do estado de São Paulo. Ademais, é importante considerar se a perspectiva em relação à morte pode sofrer alterações ao longo do trabalho.

## Referências

- ALSALMI, M.; ALILYYANI, B. The role of authentic leadership in nurses' stress and burnout in emergency departments. **Leadership in Health Services**. v.27, n.1, ago 2023. Disponível em: < <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/LHS-01-2023-0005/full/html>>. Acesso em: 27 dez 2023.
- AQUINO, T. A. A. *et al.* Visões de morte, ansiedade e sentido da vida: Um estudo correlacional. **Psicologia Argumento**. Curitiba, v. 28, n. 63, p. 289 – 302, 2010. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/lil-591736>>. Acesso em: 16 mar. 2023.
- AQUINO, T. A. A.; ALVES, A. C. D.; AGUIAR, A. A.; REFOSCO, R. F. O. Sentido da Vida e Conceito de Morte em Estudantes Universitários: Um Estudo Correlacional. **Interação Psicologia** v. 14, n. 2, p. 233 – 243, 2010. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/16696>>. Acesso em: 16 mar. 2023.
- ARANTES, A. C. Q. **A morte é um dia que vale a pena viver**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2016.
- ARANTES, A. C. Q. **Histórias Lindas de Morrer**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2020.
- BARROS, A. V. *et al.* Resiliência dos profissionais de saúde em tempos da COVID-19: revisão integrativa. **Rev. Med.** São Paulo, v.102, n. 4, jul-ago 2023. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v102i4e-209895>>. Acesso em: 15 mar 2024.
- BARROS-OLIVEIRA, J.; NETO, F. Validação de um instrumento sobre diversas perspectivas da morte. **Análise Psicológica**. Porto, v. 2, n. 22, p. 355 – 367, 2004. Disponível em: < [https://www.researchgate.net/publication/37656991\\_Validacao\\_de\\_um\\_instrumento\\_sobre\\_diversas\\_perspectivas\\_da\\_morte](https://www.researchgate.net/publication/37656991_Validacao_de_um_instrumento_sobre_diversas_perspectivas_da_morte)>. Acesso em: 16 mar. 2023.
- BESERRA, C. V. E. A.; BEZERRA, K. A. A Banalidade do Viver na Contemporaneidade: sobre depressão, luto e felicidade. **Rev. Intratextos**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 294 – 307, 2017. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intratextos/article/view/29818>>. Acesso em: 26 set. 2021.
- BRANDÃO, J. M. *et al.* A construção do conceito de resiliência em psicologia: discutindo as origens. **Paidéia**. Ribeirão Preto, v. 21, n. 49, p. 263 – 271, ago 2011. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/paideia/a/X8smHqGPJnV9jWTCYTmTmrX/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 out 2022.
- BRONW, C.; SHAY, M. From resilience to wellbeing: Identity-building as an alternative framework for schools' role in promoting children's mental health. **Review of Education**. v.9, n.2, p. 599 – 634, jun. 2021. Disponível em: < <https://bera-journals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/rev3.3264>>. Acesso em: 04 jan 2024.

CALLIA, M. H. P. Introdução. In: OLIVEIRA, Marcos Fleury de; CALLIA, Marcos H. P. (orgs). Reflexões Sobre a Morte no Brasil. São Paulo: **Paulus**, 2005.

CANO, C. W. A. Finitude da vida: compreensão conceitual da eutanásia, distanásia e ortotanásia, **Revista Bioética**. Brasília, v. 28, n. 2, p. 376, 386, abr – jun 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bioet/a/QBMbKWk6rxKYLXbYb4DwWvh/?lang=pt>>. Acesso em: 15 nov. 2024.

CAPAVERDE, C. B.; OLIVEIRA, L. P.; SCHEFFER, A. B. B. Subjetividade e enfrentamento da morte: construindo gestão de pessoas na cotidianidade. **Revista Eletrônica de Administração**. Porto Alegre, vol. 23, n. especial, p. 188 – 209, dez 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/read/a/49NCCQ3CCGWKMJtsRrgwZ8d/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

CAPUTO, R. F. O homem e suas representações sobre a morte e o morrer: um percurso histórico. **Revista Multidisciplinar da UNIESP**, Osasco, v.6, n. 06, dez 2008. Disponível em: <<http://www.uniesp.provisorio.ws/revista/revista6/pdf/8.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2021.

CARDOSO, H. F; BAPTISTA, M. N. Escala Brasileira de Burnout – Versão Adjetivos.

CARVALHO, D. B. N. *et.al.* A Evolução do Conceito de Experiência na Educação. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE**. v. 7, n. 6, p. 34 – 50, jun 2021. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1353>>. Acesso em: 25 out. 2021.

CEDARO, J. J.; SILVA, A. P. C. Mulheres que trabalham com a morte: a perspectiva feminina diante de ofícios do sistema funerário. **Revista M. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer**. v. 8, n. 15, 2023. Disponível em: <<https://seer.unirio.br/revistam/article/view/11547>>. Acesso em: 14 jun. 2024.

CHIRICO, F. *et al.* Total Worker Health” strategy to tackle the COVID-19 pandemic and future challenges in the workplace. **Journal of Health and Social Sciences**. v. 6, n. 4, p. 452-457, 2021. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/359120559\\_Total\\_Worker\\_Health\\_strategy\\_to\\_tackle\\_the\\_COVID-19\\_pandemic\\_and\\_future\\_challenges\\_in\\_the\\_workplace](https://www.researchgate.net/publication/359120559_Total_Worker_Health_strategy_to_tackle_the_COVID-19_pandemic_and_future_challenges_in_the_workplace)>. Acesso em: 15 nov. 2022.

CHIRICO, F.; MAGNAVITA, N. Burnout Syndrome and Meta-Analyses: Need for Evidence-Based Research in Occupational Health. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. v.17, n. 3. 2020. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/1660-4601/17/3/741>>. Acesso em: 27 nov. 2022.

CHMITORZ, A. *et al.* Longitudinal determination of resilience in humans to identify mechanisms of resilience to modern-life stressors: the longitudinal resilience assessment (LORA) study. **Eur Arch Psychiatry Clin Neurosci**. v. 271, p. 1035–1051, 2021. Disponível em: <<https://doi.org.ez87.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s00406-020-01159-2>>. Acesso em: 19 fev. 2023.

CORREA, K. B. G. *et al.* Resiliência na assistência de enfermagem em relação ao processo de morte/morrer: representações de enfermeiros e técnicos em enfermagem em João Pinheiro (MG). **Humanidades e Tecnologia**. v. 34, n. 1, 2022. Disponível

em:<[http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM\\_Humanidade\\_Tecnologia/article/view/2276/1562](http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/2276/1562)>. Acesso em: 02 nov. 2022.

CUNHA, J. H. S. *et al.* Significados atribuídos à morte segundo a perspectiva de profissionais de saúde da área de oncologia. **Rev enferm UERJ**. v. 29, n. e52717, Rio de Janeiro, dez 2021. Disponível em:

<<https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.52717>>. Acesso em: 05 dez. 2023.

DINIZ, A. C.; AQUINO, T. A. A. A relação da religiosidade com as visões de morte.

**RELIGARE**. v.6, n. 9, 2009. Disponível em: <

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/religare/article/view/8238#:~:text=Os%20resultados%20apontaram%20para%20a,discutidas%20e%20pesquisas%20futuras%20sugeridas.>>. Acesso em: 20 mar. 2023.

DURAND-MOREAU, Q.; GALARNEAU, J. M. Mental Health Status of Canadian Funeral Service Workers at the Beginning of the COVID-19 Pandemic. **Journal of Occupational and Environmental Medicine**. v.63, n. 6, p. e330 – e334, jun 2021.

Disponível em: <

[https://journals.lww.com/joem/fulltext/2021/06000/mental\\_health\\_status\\_of\\_canadian\\_funeral\\_service.16.aspx](https://journals.lww.com/joem/fulltext/2021/06000/mental_health_status_of_canadian_funeral_service.16.aspx)>. Acesso em: 04 dez. 2023.

EDÚ-VALSANIA, S. *et al.* Burnout: A Review of Theory and Measurement.

**International Journal of Environmental Research and Public Health**. v. 19, n.

1780, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/ijerph19031780>>. Acesso em: 20 fev. 2023.

FERRABOLI, S. *et al.* Perfil de Atitudes acerca da Morte e Nível de Resiliência em Técnicos de Enfermagem em Terapia Intensiva. **Revista Saúde em Redes**. v. 7, n.

1, 2021. Disponível em: <<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3102>>. Acesso em: 12 mar. 2023.

FORESTI, T., Hodecker, M., Bousfield, A.B.S. A concepção de morte na história e a COVID-19: uma retrospectiva teórica. **Psicologia Argumento**. v. 39, n. 105, p. 390 – 407, 2021. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum39.105.AO02>>.

Acesso em: 23 abr 2024.

FREITAS, R. F. *et al.* Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. v. 70, n. 1, p. 12–20, jan. 2021. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/3VtJMCNZFXxp8JbqfWX7Xwz/#>>. Acesso em: 04 jan 2024.

GARROTE, C. H. D.; SIQUEIRA, L. S.; ALMEIDA, R. J. Fatores associados às atitudes acerca da morte em estudantes internos de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 48, n. 1, p. e010, 2024. Disponível em: <

<https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.1-2023-0153>>. Acesso em: 13 jun. 2024.

GOULD, H. *et al.* Robot death care: A study of funerary practice. **Sage Journals**. v.4, n. 4, p. 603 – 621, jul 2021. Disponível em: < <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1367877920939093>>. Acesso em: 17 fev. 2023.

GRANDO, C. M. *et al.* O trabalho duro e precarizado de trabalhadores(as) do serviço público funerário paulistano durante a pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. v. 49, p. edsmsubj3, 2024. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/2317-6369/30422pt2024v49edsmsubj3>>. Acesso em: 14 jun 2024.

GUANDALINI, F. C. **As transformações da relação do homem com a morte**.

Curitiba: 2010. Disponível em:

<<http://www.symbolon.com.br/monografias/Felipe%20Correa%20Guandalini%20-%20AS%20TRANSFORMACOES%20DA%20RELACAO%20DO%20HOMEM%20COM%20A%20MORTE.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2021.

GUIDETTI, G. *et al.* Funeral and Mortuary Operators: The Role of Stigma, Incivility, Work Meaningfulness and Work–Family Relation to Explain Occupational Burnout. **J. Environ. Res. Public Health**. v. 22, n. 18, p. 6991, jun 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34206238/>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

GUIDETTI, G. *et al.* Exposure to Death and Bereavement: An Analysis of the Occupational and Psychological Wellbeing of Funeral and Mortuary Operators.

**OMEGA - Journal of Death and Dying**. set 2022. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1177/00302228221130611>>. Acesso em: 18 fev. 2023.

GUITIERREZ, I. T. *et al.* Embracing Death: Mexican Parent and Child Perspectives on Death. **Child Development**. v. 91, n. 2, p. 491 – 511, abr 2020. Disponível em: < <https://srcd-onlinelibrary-wiley.ez87.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1111/cdev.13263>>. Acesso em: 17 fev. 2023.

JAMES, K., *et al.* Challenges and Opportunities of Providing Pediatric Funeral Services: A National Survey of Funeral Professionals. **Am J Hosp Palliat Care**.v.39, n. 3, p. 289 – 294, mar. 2022. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34036797/> > Acesso em: 10 abr. 2022.

JIANG, Y.; HARRISON, S.; LI, X. Resilience-Based Intervention to Promote Mental and Behavioral Health in Children. **Pediatric Clinics of North America**. v.69, n. 4, p. 795 – 805, 2022. Disponível em: < <https://doi.org/10.1016/j.pcl.2022.04.009>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

JO, M. *et al.* Effects of advance care planning training on advanced practice nurse students' knowledge, confidence, and perception of end-of-life care: A mixed-method study. **Nurse Education in Practice**. v.67, fev 2023. Disponível em:

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1471595323000173?via%3Dihub>>. Acesso em: 27 fev. 2023.

KIM, J. Y.; CHOI, E. H. Predictors of end-of-life care stress, calling, and resilience on end-of-life care performance: a descriptive correlational study. **BMC Palliative Care**. v. 21, n. 77 abr. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12904-022-00961-0>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

KIMURA, N. R. S. Differences in the predictors of the resilience between careers of people with young- and late-onset dementia: a comparative study. **Dement neuropsychol.** v. 16, n. 3, p. 292 – 299, set. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-5764-DN-2021-0093>>. Acesso em: 05 nov. 2022.

KOVÁCS, M. J. **Educação para a morte: desafios na formação de profissionais de saúde e educação.** 2ª Reimp. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

KOVÁCS, M. J.; VAICIUNAS, N.; ALVES, E. G. R.; Profissionais do Serviço Funerário e a Questão da Morte. **Psicologia: Ciência e Profissão.** v. 34, n.4, p. 940-954, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/bxQ9gB56ZP9hjk5TfqLKQhb/?lang=pt#>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a Morte e o morrer.** 9ª ed. Tradução de Paulo Menezes. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

LAUGHLIN, M. M. Keening the Dead: Ancient History or a Ritual for Today?. **Religions.** v.10, n.4, p.235, 2019. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2077-1444/10/4/235>>. Acesso em: 18 fev.2023.

LEE, G. R. *et al.* Effects of grit, calling, and resilience on the retention intention of general hospital nurses. **International Nursing Review.** p. 1 – 10, nov 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/inr.12908>>. Acesso em: 18 mar 2024.

LISO, L. M. U. El tabú de la muerte en las residencias de ancianos: Reflexiones tras la pandemia. **Human Review.** v.11, n.4075, p. 1-14, 2022. Disponível em: <<https://journals.eagora.org/revHUMAN/article/view/4075>>. Acesso em: 18 fev. 2023.

LIU, J. J. W. *et al.* The Pursuit of Resilience: A Meta-Analysis and Systematic Review of Resilience-Promoting Interventions. **Journal of Happiness Studies.** v. 23, p. 1771 – 1791, 2022. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s10902-021-00452-8>>. Acesso em: 18 mar. 2024.

LIU, J. J. W.; REED, M., FUNG, K. P. Advancements to the Multi-System Model of Resilience: updates from empirical evidence. **Heliyon.** v. 6, n. 9, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2020.e0483>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

LIU, J. J. W.; REED, M., GIARD, T. A. Advancing resilience: An integrative, multi-system model of resilience. **Personality and Individual Differences.** v. 111, n. 1, p. 111 – 118, jun 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.paid.2017.02.007>>. Acesso em: 16 mar. 2024.

LIU, Y. *et al.* Burnout and post-traumatic stress disorder symptoms among medical staff two years after the COVID-19 pandemic in Wuhan, China: Social support and resilience as mediators. **Journal of Affective Disorders.** v.15, n.321 p. 126-133, 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36280200/>>. Acesso em: 22 out 2022.

LOUREIRO, L. M. J. Tradução e adaptação da versão revista da Escala de Avaliação do Perfil de Atitudes acerca da Morte (EAPAM). **Revista Enfermagem**

**Referência.** v.3, n. 1, 2010. Disponível em: <  
[https://www.academia.edu/11855800/Tradu%C3%A7%C3%A3o\\_e\\_adapta%C3%A7](https://www.academia.edu/11855800/Tradu%C3%A7%C3%A3o_e_adapta%C3%A7%C3%>)  
 %C3>. Acesso em: 18 mai. 2023.

MAHAT-SHAMIR, M.; LEICHTENTRITT, R. D. Moving from the Environment of Death to the Environment of the Living. **Journal of Loss and Trauma**. v. 29, n. 2, 2024. Disponível em: < <https://doi.org/10.1080/15325024.2024.2351966>>. Acesso em: 12 jun. 2024.

MARTINEZ, J. E. *et al.* Resiliência em estudantes de medicina ao longo do curso de graduação. **Rev. Fac. Ciênc. Méd.** Sorocaba, v. 18, n.1, p.15 – 18, 2016. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/23647>>. Acesso em: 16 de abr 2024.

MASLACH, C. Job Burnout: New Directions in Research and Intervention. **Current Directions in Psychological Science**. v. 12, n. 5, p. 189-192, out 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/1467-8721.01258>>. Acesso em: 15 mar 2024.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, C. W. B.; LEITER, M. P. Job Burnout. **Annual review of psychology**. v 52, p. 397 – 422, 2001. Disponível em: <  
<https://doi.org/10.1146/annurev.psych.52.1.397>>. Acesso em: 15 nov 2022.

MELO, C. F. *et al.* Resiliência: Uma Análise a Partir das Características Sociodemográficas da População Brasileira. **Psico – USF**. v. 25, n. 1, p. 139 – 154, 2020. Disponível em:  
 <<https://www.scielo.br/j/pusf/a/M9YcSBgPVc5vdbRjJbs3RbL/?lang=pt#>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

MENEZES, M.; LÓPES, M.; DELVAN, J. S. Psicoterapia de criança com alopecia areata universal: desenvolvendo a resiliência. **Paidéia**. v. 20, n.46, p. 261-267, maio 2010. Disponível em: <  
<https://www.scielo.br/j/paideia/a/nsrkWgNyDtcxPnbn3ZV7Kxz/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 13 mai. 2023.

MILLER-LEWIS, L. R. *et al.* Resource factors for mental health resilience in early childhood: An analysis with multiple methodologies. **Child Adolesc Psychiatry Ment Health**. v. 7, n. 6, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/1753-2000-7-6>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

MOHAMMADI, F. *et al.* Death anxiety, moral courage, and resilience in nursing students who care for COVID-19 patients: a cross-sectional study. **BMC NURSING**. v. 21, n. 150, p. 1 – 7, jun. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12912-022-00931-0>>. Acesso em: 05 nov. 2022.

NASCIMENTO, A. M.; JESUS, H. A. B.; ROAZZI, A. Sentidos de morte em universitários do curso de psicologia. **REH-revista educação e humanidades**. v. 2, n. 1, p. 525 – 529, jun 2021. Disponível em:<  
<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/reh/article/view/8572/6141>>. Acesso em: 27 dez 2023.

NASCIMENTO, R. L. *et al.* O sentido do trabalho para o agente funerário. **Revista de Ciências da Administração**. v. 21, n. 53, p. 112 – 128, abr 2019. Disponível em:

< <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/issue/view/2915> >. Acesso em: 10 abr. 2022.

OLIVEIRA, G. M. M. *et al.* Mulheres Médicas: Burnout durante a Pandemia de COVID-19 no Brasil. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. v. 119, n. 2, p. 307-316, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.36660/abc.20210938>>. Acesso em: 02 nov. 2022.

OMS. **ICD-11 for Mortality and Morbidity Statistics**. 2024. Disponível em: <<https://icd.who.int/browse11/lm/en#/http%3a%2f%2fid.who.int%2fcd%2fentity%2f129180281>>. Acesso em: 26 mar. 2024.

ORTIZ-CALVO, E. *et al.* The role of social support and resilience in the mental health impact of the COVID-19 pandemic among healthcare workers in Spain. **Journal of Psychiatric Research**. v.148, p. 181-187, abr 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2021.12.030>>. Acesso em: 06 jan 2024.

PADMANABHANUNNI, A. *et al.* The role of resilience in the relationship between role stress and psychological well-being during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study. **BMC Psychol**. v.11, n.45, fev 2023. Disponível em: <<https://doi-org.ez87.periodicos.capes.gov.br/10.1186/s40359-023-01082-w>>. Acesso em: 24 fev. 2023.

PESCE, R. P. *et al.* Adaptação transcultural, confiabilidade e validade da escala de resiliência. **Cadernos De Saúde Pública**. v.21, n. 2, p. 436-448, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/KqxTTDpqthcPSL8nkbnyY6S/?lang=pt#>>. Acesso em: 09 JUL 2022.

PONDER, W. N. *et al.* Network analysis of distress, suicidality, and resilience in a treatment seeking sample of first responders. **Journal of Affective Disorders**. v.320, p. 742 – 750, jan. 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jad.2022.09.097>>. Acesso em: 02 fev. 2023.

RODRIGUEZ, S. Y. S.; CARLOTTO, M. S. Predictors of Burnout Syndrome in psychologists. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 34, n. 1, 2017, Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-02752017000100014>>. Acesso em: 30 out. 2023.

RUIZ-RAMOM, C., PÉREZ-CEA, J. J., CUESTA, L. M. Evolución y nuevas perspectivas del concepto de resiliencia: de lo individual a los contextos y a las relaciones socioeducativas. **Revista Educatio Siglo**. v. 38, n. 2, p. 213 – 232, 2020. Disponível em: < <https://revistas.um.es/educatio/article/view/432981/284851>>. Acesso em: 22 set 2024.

SANTOS, R. A.; MOREIRA, M. C. N. Resiliência e morte: o profissional de enfermagem frente ao cuidado de crianças e adolescentes no processo de finitude da vida. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 19, n. 12, p. 4869 – 4878, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/9YvyVXwtVFQdNzvyd5ZQ9RS/?lang=pt>>. Acesso em: 02 nov. 2022.

SANTOS, T. O. *et al.* Importance of resilience for the multidisciplinary team. **Research, Society And Development**. v. 10, n. 14, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21950>>. Acesso em: 06 jan 2024.

SAWYER, J. S. *et al.* Death anxiety and death acceptance in atheists and other nonbelievers. **Death Studies**. v.45, n.6, p.459 – 468, 2021. Disponível em: < <https://www-tandfonline.ez87.periodicos.capes.gov.br/doi/pdf/10.1080/07481187.2019.1648339>>. Acesso em: 19 fev. 2023.

SILVA, J. S. *et al.* Resiliência de cuidadores familiares de crianças e adolescentes com câncer e fatores associados: Estudo de métodos mistos. **Texto Contexto Enfermagem**. v. 31, 2022. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/tce/a/yGNVvcbsdshXjnjbXHSvRqtC/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 11 mai. 2023.

SILVA, R. R. G., *et al.* Impactos das mídias sociais sobre saúde mental no contexto pandêmico da covid-19: Scoping review. **Revista de Saúde Dom Alberto**. v. 9, n. 1, jan 2022. Disponível em: < <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/view/763>>. Acesso em: 17 set. 2024.

SILVEIRA, A. L. P. *et al.* Síndrome de Burnout: consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira Medicina e Trabalho**. v. 14, n. 3, p. 275 – 284, 2016. Disponível: <<https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v14n3a13.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2022.

SHIN, N.; CHOI Y. J. Professional quality of life, resilience, posttraumatic stress and leisure activity among intensive care unit nurses. **International Nursing Reaview**. p.1 – 7, mai 2023. Disponível em: < <https://doi.org/10.1111/inr.12850>>. Acesso em: 17 mar 2024.

SOARES, J. P. *et al.* Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. **Saúde em Debate**. v. 46, n.1, p. 385-398, 2022. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ZsVfhVZVNhw5c3qrfzDTh4H/?lang=pt#>>. Acesso em: 22 out. 2022.

SOUZA, A. C. B.; PRETTO, Z. A percepção de agentes funerários sobre morte e vida a partir de sua experiência laboral. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**. v. 24, n. 1, p. 17- 31, 2021. Disponível em: < [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1516-3717202100010002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1516-3717202100010002) >. Acesso em: 10 abr. 2022.

SOLA, P. P. B. *et al.* Family grief during the COVID-19 pandemic: a meta-synthesis of qualitative studies. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 39, n. 2, p. e00058022, 2023. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/0102-311XEN058022>>. Acesso em: 20 abr 2024.

SPIILKA, B. *et al.* Death and personal faith: A psychometric investigation. **Journal for the Scientific Study of Religion**. v. 16, n. 2, p. 169-178, 1977. Disponível em: < <https://www.jstor.org/stable/1385748>>. Acesso em: 20 mar. 2023.

TEIXEIRA, F.R.; FONSECA, S. D. S. D. Burnout: estresse extremo no trabalho. Uma análise psicológica e jurídica. **Revista Processus de Estudos de Gestão, jurídicos**

**e Financeiros**. v.8, n. 45, p. 42 – 57, jul – dez 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.5281/zenodo.7217224>>. Acesso em: 25 mar. 2024.

TRÜPER, H. Depth and Death: On History, Humanitarianism, and Mortuary Culture. **History of the Present**. v.11, n.2, p. 119-151, out 2021. Disponível em: < <https://doi-org.ez87.periodicos.capes.gov.br/10.1215/21599785-9015270>>. Acesso em: 18 fev. 2023.

TURAN, G. B.; DURAL, G. Does Spiritual Well-Being Affect Death Anxiety and Psychological Resilience in Cancer Patients? **OMEGA - Journal of Death and Dying**. p. 1 – 16, 2022. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/00302228221129948>>. Acesso em: 02 nov. 2022.

VAN OVERMEIRE, R. V. *et al.* Compassion fatigue of funeral directors during and after the first wave of COVID-19. **Journal Public Health (Oxf)**. v.43, n. 4, p.703-709, dez. 2021. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7989438/>>. Acesso em: 02 nov. 2022.

VIEIRA, L. S. *et al.* Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v. 30, p. 1 – 13, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.5778.3588>>. Disponível em: 02 nov. 2022.

VIPIANA, V. N.; GOMES, R. M.; ALBUQUERQUE, G. S. C. Adoecimento psíquico na sociedade contemporânea: notas conceituais da teoria da determinação social do processo saúde-doença. **Saúde Debate**. v. 42, n. 4, p. 175 – 186, 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042018000800175](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000800175). Acesso em: 25 nov. 2020.

WAGNILD G. M.; YOUNG H. M. Development and psychometric evaluation of resilience scale. **Journal Nurs Meas**. v.1, n.2, p.165 – 178, 1993. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/7850498/>>. Acesso em: 24 fev. 2023.

ZANELATO, L. S.; CALAIS, S. L. Manejo de estresse, coping e resiliência em motoristas de ônibus urbano. In: VALLE, T. G. M.; MELCHIORI, L. E. (Orgs.) **Saúde e Desenvolvimento Humano**. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 217-236, 2010.

Zheng, R. *et al.* New graduate nurses' coping with death and the relationship with death self-efficacy and death anxiety: A multicentre cross-sectional study. **Journal of Advanced Nursing**. v. 77, n. 2, p. 795 – 804, fev. 2021. Disponível em: < <https://www.scopus.com/record/display.uri?eid=2-s2.0-85096662760&origin=inward&txGid=6e0fe725b207363b477bc2a2479a020b>>. Acesso em: 16 fev. 2023.

**ANEXO A**  
**INVENTÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO**

1- Iniciais: \_\_\_\_\_

2- Idade: \_\_\_\_\_

3- Sexo:

- F  
 M  
 Outro: \_\_\_\_\_  
 Não quero informar

4- Estado civil:

- solteiro (a)  
 casado (a)  
 união estável (a)  
 divorciado (a)  
 viúvo (a)

5- Filhos:

- Sim. Quantos? \_\_\_\_\_  
 Não

6- Fuma?

- sim  
 socialmente  
 raramente  
 não

7- Começou a fumar após iniciar o trabalho em funerária? (**não responda se sua resposta anterior foi “não”**).

- sim  
 não, mas comecei a fumar mais cigarros após iniciar o trabalho em funerária.  
 não, fumo na mesma intensidade de antes de trabalhar em funerária.

8 - Usa bebida alcoólica?

- sim  
 socialmente  
 raramente  
 não

9 - Começou a ingerir bebida alcoólica após iniciar o trabalho em funerária? (**não responda se sua resposta anterior foi “não”**).

- sim  
 não, mas comecei a beber mais álcool após iniciar o trabalho em funerária.  
 não, bebo álcool da mesma forma que antes de trabalhar em funerária.

10 - Usa alguma droga ilícita a seguir?

- Maconha

- Cocaína
- Crack
- Lança Perfume
- LSD
- Ecstasy
- Heroína
- Outra. Qual? \_\_\_\_\_
- Não uso nenhuma droga ilícita

**11 - Começou a usar a droga ilícita após iniciar o trabalho em funerária? (não responda se sua resposta anterior foi “não”)**

- sim
- não, mas comecei a usar mais a droga após iniciar o trabalho em funerária.
- não, uso a droga da mesma forma que antes de trabalhar em funerária.

**12 - Escolaridade:**

- Analfabeto
- Ensino fundamental incompleto
- Ensino Fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior completo

**13 - Religião:**

- Católica
- Evangélica
- Espirita
- Umbanda
- Candomblé
- Judaica
- Budista
- Não tem religião
- Ateu
- Outra: \_\_\_\_\_

**14 - Pratica atividade física?**

- Sim. O que? \_\_\_\_\_ Quantas vezes na semana? \_\_\_\_\_
- Não

**15 - Faz uso de alguma medicação psiquiátrica?**

- sim. Qual? \_\_\_\_\_
- não

**16 - Começou a fazer uso da medicação psiquiátrica após iniciar o trabalho em funerária? (não responda se sua resposta anterior foi “não”).**

- sim
- não, mas aumentou a dosagem após iniciar o trabalho em funerária.
- não, uso o medicamento da mesma forma que antes de trabalhar em funerária.

**17** - Há quanto tempo trabalha no ramo funerário? \_\_\_\_\_

**18** - Função:

- ( ) Agente Funerário
- ( ) Assistente social
- ( ) Auxiliar administrativo
- ( ) Auxiliar funerário
- ( ) Diretor Funerário
- ( ) Recepcionista
- ( ) Serviços Gerais
- ( ) Tanatopraxista
- ( ) Vendedor
- ( ) Outra: \_\_\_\_\_